



Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



Autoavaliação da saúde bucal entre adolescentes na região Sudeste: uma análise do inquérito epidemiológico SB Brasil 2003

NEVES, Sheyla Omonte¹ (e-mail: sheyla@ufv.br) - UFV; TEIXEIRA, Karla Maria Damiano² (e-mail: kdamiano@ufv.br) - UFV;
RIBEIRO, Sarah Aparecida Vieira³ (e-mail: sarah.vieira@ufv.br) - UFV.

¹ Doutoranda do Departamento de Economia Doméstica-UFV, ² Docente do Departamento de Economia Doméstica-UFV,
³ Docente do Departamento de Nutrição-UFV.

Área Temática: Saúde Coletiva **Grande Área:** Ciências Biológicas e da Saúde **Categoria do Trabalho:** Pesquisa

Palavras-chave: adolescência, saúde bucal, autoavaliação.

Introdução

A avaliação de um indivíduo sobre o seu estado de saúde bucal está associada à condição objetiva da saúde oral e à sua funcionalidade, mas também leva em conta valores culturais e sociais que atravessam a pessoa e o grupo em que está inserido. Essa autoavaliação reflete a qualidade de vida e, dessa maneira, pode ser um elemento chave na compreensão dos impactos da saúde no indivíduo e na comunidade, auxiliando na tomada de decisão clínica e na formulação de políticas públicas que tenham o bem-estar da população como meta.

Objetivos

Estimar a prevalência de uma autoavaliação da saúde bucal negativa em adolescentes brasileiros de 15 a 19 anos residentes na região Sudeste do Brasil, e investigar as associações desse agravo com condições clínicas, demográficas, socioeconômicas, de autopercepção e com a utilização de serviços odontológicos.

Material e Método

Foi realizado um estudo observacional analítico transversal utilizando dados secundários da Pesquisa Nacional de Saúde Bucal – Projeto SB Brasil 2003, inquérito de base populacional com amostragem representativa e constituída por brasileiros residentes em área urbana. O desfecho foi a insatisfação com a saúde bucal, sendo as variáveis exploratórias: renda familiar, sexo, idade, necessidade autodefinida de tratamento, autopercepção da aparência dos dentes/gengivas, agravos bucais (oclusopatias, cárie dentária, perda dentária devido à cárie, sangramento gengival, fluorose, presença atual de dor de dente) e o tempo decorrido após a última visita ao dentista. Realizaram-se análises de regressão de Poisson simples e múltipla com variância robusta.

Resultados e Discussão

A prevalência da autoavaliação negativa foi de 41.38% na população estudada (n=2895).

No modelo final, completo e ajustado, ter idade entre 18 e 19 anos, sentir a necessidade de tratamento odontológico (RP=1.63; IC95%:1.42-1.85), estar com dor de dente (RP=1.35; IC95%: 1.25-1.46), ter dentes cariados (até 09 dentes cariados RP=1.32; IC95%: 1.21-1.45 e entre 09-18 dentes cariados RP=1.27; IC95%: 1.09-1.47), ter uma percepção negativa da aparência dos dentes/gengivas (RP=2.65; IC95%: 2.40-2.93) e não comparecer ao dentista há mais de um ano (RP=1.14; IC95%: 1.05-1.23) permaneceram positiva e significativamente associadas à pior autoavaliação da saúde.

Associação significativa e de proteção contra essa percepção de saúde bucal ruim foi encontrada e mantida somente para a renda familiar maior do que dois salários mínimos (RP=0.92; IC95%:0.86-0.99).

Conclusões

O presente estudo demonstrou uma alta prevalência da autoavaliação negativa da saúde bucal no adolescente, associando-se a fatores clínicos, demográficos, socioeconômicos, de autopecepção e de utilização de serviços odontológicos. Os resultados contribuem para a inclusão da autoavaliação da saúde bucal do adolescente nos indicadores de necessidade de tratamento odontológico e na formulação de políticas públicas que visam promoção de saúde.

Bibliografia

- BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto SB Brasil 2003. Condições de saúde bucal da população brasileira 2002-2003. Resultados principais. Brasília, 2004.
- CHEN, MS; HUNTER, P. Oral health and quality of life in New Zealand: a social perspective. Soc Sci Med, v.43(8), p. 1213-22, 1966.
- SOUSA, JL et al. Posição socioeconômica e autoavaliação da saúde bucal no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde. Cadernos de Saúde Pública, v. 35, n. 6, 2019.

Agradecimentos

À Universidade Federal de Viçosa e ao Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica.